

Programa Saúde na Escola: ação em saúde mental com alunos do ensino médio - relato de experiência

School Health Program: mental health action with high school students – experience report

Programa de Salud Escolar: acción de salud mental con estudiantes de secundaria – relato experiencia

Recebido: 11/04/2023 | Revisado: 29/04/2023 | Aceitado: 13/05/2023 | Publicado: 19/05/2023

Nataly Maria Bezerra de Luna

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6191-6665>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: natalyluna2001@gmail.com

Ester Emanuele Abrantes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5097-8503>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: esterabrantess@icloud.com

Ana Karolina Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0623-8733>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: karolsilva95@gmail.com

Maria Vitória Ferreira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5991-9850>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: mariavitoriafc244@gmail.com

Débora Monte Carlos Barbosa Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9129-5921>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: debymaia12@gmail.com

Maitê Targino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1217-5707>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: maitetargino@hotmail.com

Luisiane de Avila Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2991-8918>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: luisiane.silva@cienciasmedicas.com.br

Resumo

Objetivo: o presente estudo visa expor a experiência de acadêmicos de medicina com uma ação educativa abordando e discutindo sobre saúde mental e valorização da vida dos estudantes no período pré-vestibular a partir de uma dinâmica simbólica realizada com base no Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa possui o intuito de realizar uma parceria entre a comunidade escolar e a atenção primária. Metodologia: Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência da realização de uma dinâmica por um grupo de graduandos de medicina, abordando o tema da ansiedade que antecede o vestibular e a valorização da vida. Resultados: Notou-se grande prevalência de alunos com sintomas de ansiedade relacionada com o vestibular e desconhecimento das formas de buscar ajuda, como o Centro de Valorização da Vida (CVV) e os profissionais de saúde que compõem a rede de Saúde Mental. Também foi abordado as diferenças entre ansiedade normal e patológica. Conclusão: Conclui-se que, de fato há um índice de instabilidade emocional nos pré-vestibulandos, uma vez que a maioria se identificou com os sentimentos ruins durante a atividade. Além disso, notou-se a necessidade da ampliação dos PSE para a docência, já que a ansiedade também os acomete, principalmente pelo alto índice de estresse cotidiano.

Palavras-chave: Ansiedade; Educação; Ensino médio; Saúde mental; Vestibular.

Abstract

Objective: The present study aims to expose the experience of medical students with an educational action explaining and discussing mental health and valuing the lives of students in the pre-university entrance exam on a dynamic monitored based on the School Health Program (PSE). This program focus to establish a partnership between the school community and primary care. Methodology: This study is characterized as an experience report of the realization of a dynamic by a group of medical students, approaching the theme of anxiety that precedes the entrance exam and the appreciation of life. Results: There was a high prevalence of students with symptoms of anxiety related

to the entrance exam and lack of knowledge on how to seek help, such as the Centro de Valorização da Vida (CVV) and the health professionals that make up the Mental Health network. The difference between normal and pathological anxiety was also observed. Conclusion: It is concluded that there is an index of emotional instability in pre-university students, since most identified themselves with bad feelings during an activity. Furthermore, it was noted the need to extend the PSE to teaching, since anxiety also affects them, mainly due to the high level of daily stress.

Keywords: Anxiety; Education; High school; Mental health; Entrance exam.

Resumen

Objetivo: El presente estudio propone demostrar la experiencia de académicos de medicina con una acción educativa al discutir sobre salud mental y valoración de la vida de estudiantes en periodos antes del examen de admisión desde la realización de una dinámica simbólica con basis del Programa de Salud Escolar (PSE). Este programa busca realizar una parceria entre la comunidad escolar y la atención primaria. **Metodología:** El estudio se caracteriza como un relato de la experiencia de una dinámica ejecutada por un grupo de académicos de medicina, al abordar el tema de la ansiedad antes de los exámenes de admisión y la valoración de la vida. **Resultados:** Notase una prevalencia de síntomas de ansiedad entre los alumnos del estudio y desconocimiento acerca de cómo y donde buscar ayuda, como el Centro de Valorização da Vida (CVV) y los profesionales de salud que componen la red de Salud Mental (Saúde Mental, en traducción libre). Además, fue abordado las diferencias entre ansiedad normal y patológica. **Conclusión:** Se concluye que existe un índice de inestabilidad emocional en los alumnos antes de los exámenes de admisión, dado que, en su mayoría fueron identificados sentimientos malos durante la actividad. Todavía, notase la necesidad de amplificación del PSE para docentes, visto que la ansiedad también los acomete, principalmente por el alto índice de stress cotidiano.

Palabras clave: Ansiedad; Educación; Bachillerato; Examen de admisión; Salud mental.

1. Introdução

Atualmente, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é direito de todos de forma gratuita e funcional, como poucos sistema de saúde presentes no mundo. A aplicação dele é voltada para os cidadãos brasileiros em todas as fases da vida. E, está fundamentado em princípios, sendo eles: universalização, equidade, integralidade, descentralização e da participação popular. A partir disso, todos os estados, cidades e municípios devem seguir a mesma doutrina e forma de organização do SUS, visando sempre seguir o que foi proposto na Constituição de 1988 e nas leis 8.080/90 e 8.142/90.

No cenário da saúde pública brasileira cada princípio contribui para tornar o acesso mais igualitário e justo. Sendo assim, a equidade, por exemplo, fruto de uma desigualdade econômica do país, não se trata de um sinônimo de igualdade, mas de uma necessidade de atender as demandas coletivas e individuais conforme maior carecimento. Na perspectiva educacional, os princípios permanecem demonstrando-se de suma importância para a funcionalidade de diversas áreas. As questões no meio educativo, muitas vezes, transcendem a capacidade de resolução, sendo necessária a intersectorialidade, ou seja, a articulação de setores governamentais e não-governamentais para execução (Fernandes et al., 2023).

Nesse sentido, surge o Programa Saúde nas Escolas (PSE), o qual é uma política intersectorial da Saúde e da Educação, em 2007 por meio do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Assim, ações importantes para as políticas de saúde e educação são realizadas tendo como público alvo às crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. O PSE possui o intuito de realizar uma parceria entre a comunidade escolar e a atenção primária. O programa possui como eixos, cinco componentes sendo eles: I) avaliação clínica e psicossocial dos estudantes; II) ações de PS e prevenção de doenças e agravos; III) educação permanente e capacitação de profissionais da educação e da saúde e de jovens para o PSE; IV) monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; e V) monitoramento e avaliação do PSE (Brasil, 2007). O programa beneficia os professores e os gestores participantes, uma vez que amplia a humanização no contexto educacional, por isso trata-se de uma estratégia eficaz desenvolvendo direitos e deveres de cidadão e bem-estar dos seus usuários (Capelario et al., 2022).

O PSE é de suma importância para a articulação da educação e da saúde na rede pública de ensino, devendo ser aplicado de acordo com as necessidades do território, esse instrumento, portanto, configura-se como uma política para melhoria educacional dos alunos da rede pública, principalmente por meio da ação de prevenção dos agravos (Santos; Silva &

Nascimento, 2016). Além disso, o programa contribui para o desenvolvimento da configuração assistencial dos alunos, entretanto, ainda existem desafios para sua efetivação prática (Cavalcanti; Lucena & Lucena, 2015).

Desse modo, o presente relato de experiência visa expor a vivência da prática de uma ação educativa de saúde mental, que é um dos eixos principais do programa. A temática foi desenvolvida conforme solicitação da diretoria escolar, mediante as necessidades das turmas pré-vestibulares.

2. Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter retrospectivo e natureza descritiva por meio de relato de experiência da realização de uma dinâmica por um grupo de graduandos de medicina da Faculdade Ciências Médicas. A pesquisa é qualitativa, pois facilita o vínculo pessoal e estreito do pesquisador com o evento pesquisado (Lüdke & André, 1986), sendo de caráter retrospectivo e de natureza descritiva, com o intuito de vivenciar o Programa da Saúde na Escola (PSE). O relato de experiência é um estudo baseado na escrita das vivências que tem como funcionalidade auxiliar na elaboração de conhecimentos de diversas temáticas, a partir de um discurso expondo os conceitos dos conhecimentos, sendo um dos eixos da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), na formação do estudo é considerável conter reflexão crítica e embasamento científico (Mussi et al., 2021).

O processo de planejamento da dinâmica iniciou com a escolha do tema que seria abordado na escola, apesar da prática ser feita no mês de outubro a temática escolhida foi a campanha Setembro Amarelo, uma vez que essa campanha tem a proposta de conscientizar e de salvar vidas. No Brasil, o Setembro Amarelo é uma campanha de prevenção ao suicídio, fundada em 2015, tendo sido uma iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) (Penso & Sena, 2020). Após a definição do tema foi realizada a organização de três etapas elaboradas pelo grupo de acadêmicos de medicina na qual foram praticadas no dia 4 de outubro de 2022.

A primeira etapa foi realizada por meio da análise de estudos selecionados pelo grupo, o assunto abordado foi desenvolvido no formato de palestra com a finalidade de informar a distinção da ansiedade fisiológica da ansiedade patológica e a importância dessa diferenciação, visto que a patológica pode prejudicar o estilo de vida e deve ser tratada como doença. Foi abordado também meios de procurar ajuda como o Centro da Valorização da Vida (CVV) em situações de tentativa de autoextermínio devido aos pensamentos intrusivos da ansiedade após o vestibular.

A segunda etapa foi iniciada com a interação do grupo de estudantes do ensino médio e os acadêmicos de medicina, os acadêmicos dividiram em recipientes 120 palavras, 50% das palavras eram sentimentos positivos e os outros 50% eram sentimentos negativos, foram utilizados também para essa interação 100 unidades de balões infláveis, no qual foram solicitados pelos acadêmicos que os alunos colocassem os sentimentos negativos que mais se identificavam dentro dos balões e guardassem os positivos, o propósito inicial era que os estudantes estourassem os balões com os sentimentos negativos para representar de forma simbólica os sentimentos sendo anulados, a prática foi bem executada e 98% das turmas do terceiro e segundo ano participaram.

A última etapa foi questionar os alunos se a dinâmica havia influenciado positivamente o seu modo de pensar sobre os cuidados da saúde mental, ansiedade e a valorização da vida. Ademais, finalizamos a dinâmica entregando brindes com bilhetes incentivando a valorização da vida, o que foi bastante relevante para a finalização do estudo, uma vez que 98% dos estudantes que participaram da dinâmica se sentiram acolhidos e bem-informados sobre o assunto depois da ação realizada pelo grupo de acadêmicos de medicina.

3. Resultados

Ao abordar a temática, analisamos o quão importante seria na vida daqueles adolescentes, uma vez que além da tensão do ambiente escolar existem diversas áreas conflituosas e incertas na vida de adolescentes prestes a assumir responsabilidades da vida adulta, apesar de existirem alunos que já carregavam consigo essas obrigações com muita seriedade. Por isso, durante a etapa do ensino médio, surgem tantos conflitos de identificação dos papéis que irão assumir ao sair da escola (Bock, 2007).

Sendo assim, correlacionando a vivência e a literatura, conclui-se que há de fato uma demanda dos docentes pelo cuidado emocional, já que na atualidade os professores estão diariamente inseridos em situações com níveis de estresse contínuos, propícios a desenvolvimento de ansiedade e esgotamento.

4. Discussão

Considera-se a adolescência, a faixa etária dos 12 até os 18 anos de idade completos, a adolescência é uma fase da vida em que se enfrentam mudanças físicas, mentais e fisiológicas, podendo desenvolver entraves psicológicos (ECA, 1990). Por se tratar de um ciclo de vida que inclui a transição da infância para a idade adulta, existem várias alterações que os pais e profissionais de saúde devem acompanhar e gerir com atenção, tais como: comportamento social, estabilidade emocional, desenvolvimento cognitivo e mudanças físicas e fisiológicas. Nesse sentido, é uma etapa em que o indivíduo está em aprendizado e mais aberto que os adultos para a adoção de novos comportamentos (Vianna et al., 2022).

No ambiente escolar pode existir uma sobrecarga por conta do aumento de exigências em relação ao futuro, desencadeadas pelo próprio estudante e pela pressão familiar, ocorrendo uma propensão para o desenvolvimento da ansiedade e até mesmo da depressão (Pinto et al., 2012). O modo que o estudante aprende é influenciado por diversas variáveis como a social, a esfera emocional e a cognitiva. Também há influência de como o aluno se sente na escola e como ele se relaciona com os colegas, os amigos e os professores (Braz & Chibás, 2019).

Além disso, o adolescente enfrenta maior ansiedade, uma vez que eles nos relataram a falta de concentração ao iniciar os estudos, por conta das angústias internas desencadeadas pelo processo seletivo. No período pré-vestibular, o quadro ansioso ocasiona consequências fisiológicas, como se o indivíduo ansioso tivesse se inserido no contexto de luta ou fuga (Rodrigues & Pelisoli, 2007).

O resultado é semelhante ao encontrado por Soares (2002), que aponta no estudo para o vestibular pode ser um fator causador de estresse e de ansiedade, sendo condizente com os estudos de Rodrigues e Pelisoli (2007). Além disso, observa-se que a escolha do curso de graduação é multifatorial, dependendo de aspectos econômicos, culturais e familiares. Vicentin (2010) afirma que o sofrimento se exacerba na fase adolescência, sendo considerado um período problemático, como foi verificado na prática da ação do PSE. Dessa forma, percebe-se que os adolescentes também estão suscetíveis às flutuações de humor, de tristeza e de retraimento social.

Nesse sentido, fizemos uma ação a respeito da valorização da vida e conscientização da saúde mental, visando a operacionalização nas práticas de Promoção da Saúde voltadas para a escola, por meio do PSE, o qual se caracteriza pela articulação de uma política intersetorial, ou seja, articulação entre Ministérios da Saúde e da Educação, de suas ações a integração dos estruturado pelos setores saúde e educação (Vieira, 2013).

Logo, percebe-se a ansiedade como uma condição multifatorial tendo como fatores predisponentes: ambientais, genéticos e relacionais. A fase vestibular possui dúvidas, aumento da cobrança interna e instabilidade acerca do futuro, por existir uma disputa entre alunos pelas vagas nas faculdades (Rodrigues & Pelisoli, 2007).

Durante a dinâmica abordamos sobre a ansiedade normal e a ansiedade patológica. A ansiedade patológica ocorre quando os pacientes apresentam reações exageradas em relação ao estímulo real, caracterizado por quadros clínicos que podem progredir para depressões, psicoses, transtornos do desenvolvimento e transtornos hiperativos. Para distinguir a ansiedade

normal de ansiedade patológica, o profissional de saúde deve verificar se o evento ansioso é autolimitado, ou se ocorreu um evento traumático. Desse modo, os sintomas ansiosos podem ocorrer presentes em diversas patologias psiquiátricas (Castillo et al., 2000).

Entretanto, além da ansiedade gerada nos alunos neste período notamos também a presença da mesma em alguns professores da instituição. A partir disso, segundo Lopes, Cipriano e Almeida (2019) sugere a ampliação do Programa Saúde na Escola para os docentes, uma vez que essa ferramenta visa o desenvolvimento íntegro do discente, assim como seu bem-estar, prevenção e atenção à saúde em todos os eixos, sendo o emocional de ampla importância. Concordantemente, Pereira, Santos e Manenti (2020) ressaltam a importância da saúde mental dos docentes, principalmente devido a vivência passada durante a pandemia do COVID-19.

Com o cenário brasileiro de alta da curva de diagnóstico de ansiedade, foi criado o Centro de Valorização da Vida - CVV. Esse programa governamental tem como objetivo prestar apoio emocional a qualquer pessoa que necessita, via telefone, carta, e-mail e, em determinados horários, em encontros presenciais. Tal entidade, fundada no Brasil em 1962, constitui-se em uma sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, tendo sido reconhecida por lei como de Utilidade Pública Federal. (Fogaça; Pinto & Silva, 2018). Ao decorrer da atividade, quando abordado sobre CVV foi notado que alguns alunos, em sua maioria, não tinham o conhecimento desse instrumento de apoio. Dessa forma, orientamos sempre quando necessário se dirigirem ao número 188, a fim de evitar qualquer dano futuro à saúde mental, com a implementação da dinâmica observamos boa aceitação da turma e entusiasmo, como verifica-se na Figura 1 e Figura 2.

Figura 1 - Dinâmica sobre saúde mental no segundo ano do ensino médio.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Nessa imagem, pode-se notar a presença das acadêmicas de medicina e da professora orientadora, as quais articularam a ação em saúde mental. Além disso, percebe-se uma ótima participação dos alunos, visto que estão com os balões, demonstrando felicidade em fazer parte da dinâmica.

Figura 2 - Dinâmica sobre saúde mental no terceiro ano do ensino médio.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Nessa imagem, verifica-se que essa turma é menor em relação às outras e há predomínio de alunos do sexo masculino. Tal grupo se mostrou interessado e proativo para a ação em saúde mental, uma vez que estão com os balões insuflados, contendo os sentimentos negativos para, posteriormente, estourarem. Porém, percebeu-se que a maioria desses alunos não possuíam muitas perspectivas em relação aos vestibulares e ao ensino superior.

Diante da dinâmica realizada com os estudantes do ensino médio, com perfil de idade predominante entre 16 a 19 anos. Ressaltamos as causas da ansiedade dos alunos, os fatores mais respondidos no momento da atividade promovida foram: nervosismo, medo, desmotivação, ansiedade, insegurança. Tendo em vista as angústias e dúvidas dos alunos, consideramos que tais sentimentos prejudicam diretamente a concentração dos estudantes em período de pré-vestibular. Dessa forma, a dinâmica foi algo construtivo para ajudar os alunos a refletir e conduzir um processo ativo para o cenário que se situa.

5. Conclusão

Portanto, buscamos entender a realidade dos alunos do ensino médio da Escola Estadual, localizada na região metropolitana de João Pessoa/PB. A realidade do cenário desses estudantes, adjunto dos professores, faz-se necessário uma orientação pedagógica aos professores sobre a fase final do ensino médio. Além disso, apoio e acompanhamento psicológico, contribuindo de forma mais substancial para com esses adolescentes, pois o processo seletivo é um momento decisivo na vida dos alunos em tempos de vestibular. Com isso, faz-se necessário ser feitas ações com intuito de prevenir a ansiedade, como projetos de exposições sobre a diferenciação e identificação da sintomatologia da ansiedade patológica e fisiológica pré-vestibular, promoção de atividade física aos alunos, questionário de autoajuda e implementar a mesma dinâmica semestralmente aos discentes do ensino médio.

Referências

- Bock, A. M. B. (2007). A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11, 63-76.
- Brasil. (2007). Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 5 Dez 2007.
- Capelario, E. de F. S., Silva, A. C. R. da., Silva, F. R. A. da., Caetano, B. R. F., Silveira, R. E. da., Silva, Y. T. V. da., Muniz, A. dos S., Tavares, B. M. de B., Rodrigues, A. B. R., & Zanoni, R. D. . (2022). Relationship between the School Health Program (PSE) and the promotion of quality of life and comprehensive education: an integrative literature review. *Research, Society and Development*, 11(17), e42111738816.
- Carvalho, F. F. B. D. (2015). A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25, 1207-1227.
- Carvalho, P. D. D., Barros, M. V. G. D., Lima, R. A., Santos, C. M., & Mélo, E. N. (2011). Condutas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do Ensino Médio. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(11), 2095-2105.

- Castillo, A. R. G., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 20-23.
- Chibás, F., & Braz, A. L. N. (2012). A gestão das emoções na educação: reflexões, propostas e desafios. *Revista de Educação*, 15(19).
- Cipriano, J. (2019). Docência e ansiedade: a ampliação do PSE como medida preventiva na saúde mental do professor. *Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora*.
- Civil, C. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Presidência da República*.
- De Souza, C. M. (2020). Ansiedade e Desempenho Escolar no Ensino Médio Integrado. *Univás*.
- Federal, G. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. *Lei federal*, 8.
- Fernandes, L. A., Cruz, K. G., Silva, J. R. M. D., Ruzany, M. H., Franzoi, M. A. H., Pedroso, R. T., & Brambatti, L. P. (2023). Promoção da saúde e intersetorialidade na escola: a monumental ambição do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*, 46, 5-8.
- Fogaça, V. H. B., Pinto, M. H. B., & Silva, S. C. E. (2018). Reforma Gerencial do Estado, Terceiro Setor e Voluntariado: Uma Análise das Ações do Centro de Valorização da Vida (CVV) e da Prevenção do Suicídio no Brasil. *Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor*, 584-615.
- Lucena, P. L. C., Cavalvanti, P. B., & Lucena, C. M. F. (2015). Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 14(2), 387-402.
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, 5(31).
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 60-77.
- Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, 3(9), 26-32.
- Pinto, B. K., Soares, D. C., Cecagno, D., & Muniz, R. M. (2012). Promoção da saúde e intersetorialidade: um processo em construção. *Revista Mineira de Enfermagem*, 16(4), 487-493.
- Rodrigues, D. G., & Pelisoli, C. (2008). Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 35, 171-177.
- Santos, T. F. D., Silva, J. F. D., & Nascimento, M. B. D. C. (2016). Programa Saúde na Escola: contribuições e limites na perspectiva dos professores. *VII Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)*.
- Soares, D. H. P., Krawulski, E., Dias, M. S. D. L., & D'Avila, G. T. (2007). Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. *Psicologia: ciência e profissão*, 27, 746-759.
- Teixeira, M. C. T. V., Seraceni, M. F. F., Suriano, R., Sant'ana, N. Z., Carreiro, L. R. R., & Paula, C. S. D. (2014). Fatores de proteção associados a problemas emocionais e comportamentais em escolares. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31, 539-548.
- Viana, J. A., Silva, R. B. da, Araújo, A. M. V., Cresciulo, C. M. S., Euclides, I. N., Weiler, R. M. E., Mendes, L. H. R., Cá, A. B., Suzuki, D. C., & Vitale, M. S. de S. (2022). School adolescents and the health in school program: An integrative review. *Research, Society and Development*, 11(5), e11511528086.
- Vicentin, M. C. G., & Gramkov, G. (2010). Que desafios os adolescentes autores de ato infracional colocam ao SUS? Algumas notas para pensar as relações entre saúde mental, justiça e juventude. *Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY, organizadores. Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS. São Paulo: Editora Hucitec*, 337-51.
- Vieira, M. E. M. (2013). Programa Saúde na Escola: A Intersetorialidade em Movimento [dissertação]. *Brasília: Universidade de Brasília*.